

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

BRUNA TADEUSA GENARO MARTINS DE OLIVEIRA

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO
TANATOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM MATERIAL DE APOIO A PROFESSORES(AS)

DOURADOS – 2017

-

Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO
TANATOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM MATERIAL DE APOIO A PROFESSORES(AS)

Relatório Técnico-Científico apresentado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde, Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Marcia Maria de Medeiros

DOURADOS – 2017

O45t Oliveira, Bruna Tadeusa Genaro Martins

Tanatopedagogia e educação para a saúde nos anos iniciais do ensino fundamental: um material de apoio a professores(as) / Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira. – Dourados, MS: UEMS, 2017.

130f. ; 30cm.

Relatório Técnico-Científico (Mestrado) – Ensino em Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Maria de Madeiros.

1. Tanatologia 2. Tanatopedagogia 3. Educação em saúde 4. Formação de professores I. Título .

CDD 23.ed. 614.19



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO
EM SAÚDE, MESTRADO PROFISSIONAL (PPGES)



BRUNA TADEUSA GENARO MARTINS DE OLIVEIRA

***TANATOLOGIA E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM MATERIAL DE APOIO À PROFESSORES (AS)***

Produto Final do Curso de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito final para a obtenção do Título de Mestre em Ensino em Saúde.

Aprovada em: 05/09/2017

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros (orientadora/presidente) – UEMS

Profa. Dra. Eliane Lúcia Colussi (examinadora titular) – UPF

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (examinador titular) – UEMS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO
EM SAÚDE, MESTRADO PROFISSIONAL (PPGES)



ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO

Aos cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, realizou-se a apresentação da defesa do Produto Final intitulado: *Tanatologia e educação para a saúde nos anos iniciais do ensino fundamental: um material de apoio à professores (as)*, de autoria da mestranda Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira, discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A comissão julgadora foi constituída pelos seguintes componentes: Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros (orientadora/presidente), Profa. Dra. Eliane Lúcia Colussi (examinadora titular externa) e Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (examinador titular). Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, a comissão julgadora considerou a mestranda: APROVADA. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que será assinada pelos membros da Comissão Julgadora.

Dourados, 05 de setembro de 2017.

Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros (orientadora/presidente) – UEMS

Profa. Dra. Eliane Lúcia Colussi (examinadora titular externa) – UEMS

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (examinador titular) – UEMS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO
EM SAÚDE, MESTRADO PROFISSIONAL (PPGES)



ATA DE VALIDAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Aos cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, realizou-se a Validação da Produção Técnica intitulada: *Por que, quando e como falar sobre a morte na escola*, de autoria da mestranda Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira, discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A comissão julgadora foi constituída pelos seguintes componentes: Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros (orientadora/presidente), Profa. Dra. Eliane Lúcia Colussi (examinadora titular externa) e Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (examinador titular). Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, a comissão julgadora considerou a mestranda: APROVADA. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que será assinada pelos membros da Comissão Julgadora.

Dourados, 05 de setembro de 2017.

Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros (orientadora/presidente) – UEMS

Profa. Dra. Eliane Lúcia Colussi (examinadora titular externa) – UPF

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (examinador titular) – UEMS

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Magali e Edmur, que sempre incentivaram minha caminhada acadêmica e, sem medir esforços, apoiaram as escolhas que me trouxeram até aqui.

Aos amigos e amigas que, presentes ou distantes, tiveram paciência e ofereceram palavras de força nos momentos de insegurança e temor.

À Professora Marcia Maria de Medeiros, cujas palavras de apoio e cujos ensinamentos foram essenciais e sempre serão inspiradores.

RESUMO

O presente documento descreve os processos da pesquisa *Tanatopedagogia e educação para a saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um material de apoio a professores(as)*, a qual, considerando a relevância de se abordar educativamente a temática morte no contexto escolar e reconhecendo a complexidade que envolve esta tarefa, bem como a escassez de cursos ou materiais que subsidiem os(as) profissionais da educação no desenvolvimento deste trabalho, teve por objetivo elaborar um material para auxiliar professores(as) a conduzir discussões sobre a morte nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Este relatório técnico-científico apresenta as etapas de tal investigação e seu resultado, o produto final intitulado *Por que, quando e como falar sobre a morte na escola: material de apoio ao(a) professor(a) dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Consideramos que o trabalho realizado traz importantes contribuições ao campo do ensino e da saúde, ao passo que aproxima estes dois setores pela proposta de fomentar e facilitar processos de ensino-aprendizagem sobre uma temática que traz implicações para a saúde mental das pessoas em todas as idades.

Palavras-chave: Tanatologia. Tanatopedagogia. Educação em Saúde. Formação de Professores.

ABSTRACT

This technical-scientific report describes the process of the research entitled *Tanatopedagogy and health education in the early years of Elementary School: support book for teachers*, whose objective were to compose a material to help teachers to organize discussions about death with students in the early years of the Elementary School, considering the importance of death education in the school context and knowing the complexity of this task, as well as the shortage of training courses or books to support teachers in this work. This document presents the stages of such research and its results, the book entitled *Why, when and how to talk about death in the early years of Elementary School: support book for teachers*. We consider all this work as an important contribution to the field of education and health, while approaching these two sectors by the proposal to foster and facilitate teaching-learning about a thematic that implicate on people's mental health of all ages.

Key words: Tanatology. Tanatopedagogy. Health Education. Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Organização do produto final e distribuição dos indicadores temáticos e suas respectivas unidades de análise _____	28
Quadro 2 - Apresentação das Histórias Infantis e caracterização das Ferramentas quanto às temáticas de trabalho e quanto ao ano do Ensino Fundamental _____	29
Quadro 3 - Caracterização do Acervo segundo o tipo de abordagem da temática morte e o ano do Ensino Fundamental/ idade das crianças para realização de leitura autônoma _____	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DESENVOLVIMENTO	19
2.1	OBJETIVOS DA PESQUISA	19
2.1.1	Objetivo Geral	19
2.1.2	Objetivos Específicos	19
2.2	PERCURSO METODOLÓGICO	19
2.2.1	Delineamento da Pesquisa	19
2.2.2	Considerações Éticas	19
2.2.3	Caracterização do Local e dos Participantes	20
2.2.4	Coleta de Dados	20
2.2.4.1	Entrevista coletiva	21
2.2.4.2	Análise Documental	21
2.2.4.3	Levantamento Bibliográfico	22
2.2.5	Análise dos Dados	22
2.2.5.1	Entrevista Coletiva	23
2.2.5.2	Análise Documental	24
2.2.5.3	Levantamento Bibliográfico	25
2.3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
4	REFERÊNCIAS	34

Apêndices

Anexo

1. INTRODUÇÃO

Por que falar sobre a morte? E qual a importância de falar dela com as crianças? A escola deve abrir espaço para a temática? É propício abordar o assunto já nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como fazê-lo? Os(as) professores(as) têm subsídios e recursos para conduzir discussões sobre os fatos relacionados ao morrer?

Estas indagações orientaram o percurso investigativo¹ descrito no presente documento, portanto, merecem esclarecimento a partir dos estudos que embasaram suas respostas.

Antes de iniciar esta exploração, vale ressaltar que os questionamentos supracitados emergiram no contato com os estudos de Santos (2014), Kòvacs (2008), Grzybowski (2014), Paiva (2011) e Torres (1999), os quais apontam as implicações psicológicas² da morte e destacam a possibilidade de se promover aprendizados a partir deste evento adverso.

Assim, reconhecendo a relevância do trabalho educativo sobre este tema, que é a proposta da Tanatopedagogia³, e reconhecendo que a educação para a morte pode configurar-se em uma educação para a saúde⁴, à medida que abrange o cuidado com a vida e, neste sentido, protege e promove a saúde mental daqueles que ensinam-aprendem sobre este fato inexorável, surgiu o interesse por saber como a temática é abordada no contexto escolar, quais são os benefícios e desafios de ensinar-aprender a seu respeito neste ambiente e que recursos podem ser empregados para auxiliar a instituição de ensino e seus profissionais nesta empreitada.

Para tal compreensão é imprescindível entender o movimento histórico que fez da morte um tema tabu para as sociedades ocidentais, um assunto sobre o qual não se fala com naturalidade em situações do cotidiano, entre amigos ou em reuniões familiares, nos diversos espaços sociais, inclusive na escola.

Iniciemos pela constatação de que, apesar de natural e imutável, a experiência da morte é apreendida e experimentada de maneira singular por diferentes grupos e indivíduos (ELIAS, 2001). Isto, pois, morrer não consiste em um acontecimento puramente biológico, mas sim em um evento que apresenta múltiplas dimensões (religiosa, filosófica, histórica,

¹ A pesquisa intitulada *Tanatopedagogia e educação para a saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um material de apoio à professoras(as)*.

² Por exemplo, o medo, a ansiedade, os sentimentos de desamparo, solidão e desconfiança, o comprometimento do vínculo e a dificuldade na elaboração do luto.

³ Para maiores esclarecimentos, ver Grzybowski (2014).

⁴ O termo educação para a saúde é utilizado para caracterizar ações pedagógicas que possibilitam sujeitos e coletividades refletirem e atuarem sobre situações que interferem em sua qualidade de vida, constituindo, portanto, uma importante ferramenta de promoção de saúde (SALCI et al, 2013). Aqui, é entendido como um termo correspondente à educação em saúde.

social, cultural, etc), as quais determinam o modo como ele é assimilado, vivenciado e sentido pelas pessoas (SANTOS, 2014).

Philippe Ariès (2012; 2014) analisa a relação dos povos do Ocidente com a finitude da vida e destaca que ela tem se transformado ao longo da história humana, de modo que “hoje não se morre mais como antigamente” (MEDEIROS, 2008, p. 152). Ao dizer isto não se pretende afirmar que as causas de morte são outras nos dias atuais, o que é fato, mas sim evidenciar que as pessoas passam por esta experiência de uma maneira que difere de outras épocas.

Na Idade Média, por exemplo, estabelecia-se uma relação⁵ mais familiarizada, próxima, atenuada e diminuída com os mortos e com a morte. Os moribundos esperavam pela sua hora no leito, em casa, em um tipo de cerimônia pública por eles organizada, onde se cumpriam os rituais funerários, e assim o faziam pois eles tinham o conhecimento de que estavam próximos de seu fim, sendo alertados por terceiros ou por ter uma convicção interna a este respeito, por meio de sinais comuns da vida diária (ARIÈS, 2012; 2014).

Pinturas que datam deste período retratam cenas como esta, em que os que estavam prestes a morrer despediam-se de seus entes, vizinhos e amigos em reuniões, das quais as crianças também participavam com naturalidade (SANTOS 2014). Ariès (2012) ressalta que, até meados do século XVIII, não há representações de quartos de moribundos em que não tenham crianças participando dos acontecimentos fúnebres.

A naturalidade com que se tratava da morte na época medieval indica a atitude de aceitação das pessoas perante as leis e ordens da natureza. Havia a concepção coletiva de que morrer era uma destinação humana e um fim que não deveria ser evitado, nem exaltado, mas sim vivenciado de modo respeitoso, remarcando a importância de todas as etapas que a vida deve transpor (ARIÈS, 2012).

Com a propagação da crença na vida após a morte e nas diferentes destinações da alma, foi sendo concedido um sentido mais dramático e pessoal à tradicional relação que as pessoas estabeleciam com a finitude da vida (ARIÈS, 2012). Assim, a relativa simplicidade que caracterizava o contato com os mortos e com a morte cede espaço para preocupações individuais com as possíveis penalizações após o transpasse de um estado a outro (SANTOS 2014).

Morrer mantém-se um evento familiar e próximo, mas passa a ser compreendido como um acontecimento de maiores consequências, sobre o qual é preciso pensar particularmente,

⁵ Nos termos de Ariès (2012; 2014) é a *Morte Domada*, pois está próxima, é familiar e constitui-se em uma experiência atenuada pela compreensão de sua naturalidade e inexorabilidade.

pois representa o acerto de contas daquilo que se fez em vida e é psicologicamente associado ao medo da rejeição, do castigo e da retaliação (SANTOS, 2014). Tem-se, então, um período de valorização da existência e de apego às coisas e aos seres possuídos em vida, quando também emerge um sentimento⁶ mais individualizado da morte, que se torna o lugar onde as pessoas melhor tomam consciência de si (ARIÈS, 2012).

Especialmente a partir do século XVIII, as sociedades ocidentais passam por processos de transformação social, econômica e intelectual que promovem mudanças no modo de representar a morte (SANTOS, 2014). Ela ganha novos sentidos; é exaltada como um sublime repouso e vista como a possibilidade de reencontro com o amado (KOVÁCS, 2008). Esta é a morte romântica, retórica⁷, que é agitada pela emoção e chora, suplica, expressa a intolerância à separação, manifesta o medo e a dor da perda (ARIÈS, 2012).

O movimento iluminista, de valorização da razão, e o avanço das ciências médicas influenciam a maneira de compreender a morte, cada vez mais considerada um evento passível de ser moldado e manipulado pelos seres humanos, e inauguram um novo modo de morrer, que desde então vem se perpetuando e ampliando os medos associados a esta experiência (SANTOS, 2014).

Assim, no século XX, a morte deixa de ser um acontecimento familiar e próximo, para tornar-se vergonhosa e esconder-se⁸. O moribundo é poupado da verdade sobre seu estado e já não permanece em casa, com os seus, mas é deslocado ao hospital, espaço reservado para os que se aproximam do fim, e lá morre sozinho (ARIÈS, 2012; ELIAS, 2001).

A morte é, então, medicalizada, evitada, combatida, silenciada e se torna sinônimo de fracasso (ELIAS, 2001; SANTOS, 2014). O mesmo ocorre com o luto e o sofrimento diante da perda e frustração: eles são suprimidos, pois as pessoas têm dificuldade em enfrentar seus sinais (KOVÁCS, 2008).

Esta interdição ocorre após um período considerável em que morrer fora um espetáculo público (ARIÈS, 2012). As sociedades ocidentais contemporâneas já não suportam a visão das coisas que apontam para a finitude da vida, pois atravessam uma crise da individualidade diante da morte, de modo que falar a seu respeito e admiti-la é motivo para uma tensão emocional que não condiz com a regularidade do cotidiano (ARIÈS, 2014).

Vale destacar que este percurso de mudanças nas atitudes do Ocidente perante a morte não se refere a momentos lineares e de rupturas totais, em que comportamentos e crenças

⁶ Ariès (2012) denomina esta atitude de valorização da individualidade como *Morte de Si Mesmo*.

⁷ É a *Morte do Outro* descrita por Ariès (2012) como uma transgressão que leva as pessoas para além da racionalidade cotidiana, cujo efeito se compara ao amor e ao ato sexual.

⁸ Nos termos de Ariès é a *Morte Interdita*, proibida e afastada.

deixaram de ser reproduzidos. Pelo contrário, este processo caracteriza-se pelo movimento dialético de abandono e retomada de concepções e ritos envolvendo o morrer ao longo dos séculos. Portanto, não raro é possível identificar grupos e indivíduos que ainda mantêm uma relação mais familiar com a morte e lidam com este evento com maior naturalidade.

Também é importante ressaltar que, para Elias (2001), desde que o ser humano se torna capaz de prever o próprio fim, ele se empenha para suprimir este conhecimento indesejado. Assim sendo, para o autor, o que se transformou no correr do tempo foram os artifícios psicológicos para afastar e se defender da ideia da morte. Inicialmente, o meio predominante de lidar com esta noção angustiante eram as fantasias coletivas, e nos dias atuais, são as fantasias pessoais de imortalidade, uma crença que afirma: os outros são passíveis de morrer, mas eu não (ELIAS, 2001).

Esta crença mágica é fortalecida nos filmes e desenhos animados, em que as personagens escapam ilesas às situações inusitadas de perigo e, por outro lado, o contato frequente com a violência e desastres, nos noticiários da televisão e internet, acabam por reforçar esta fantasia e geram certa banalização da morte, já que ela invade nossos lares a todo momento e não há uma reflexão a respeito (PAIVA, 2011).

As ideias de imortalidade e morte banalizada nos permitem continuar negando a própria finitude, mas não nos tornam imunes a ela e ao sofrimento que nos causa quando vivenciamos uma perda.

O medo é a resposta psicológica mais comum diante da morte (KOVÁCS, 2008). Atualmente, o medo da morte é experimentado com mais intensidade, pois, de modo geral, os últimos dias são vividos solitariamente, de modo mecânico e desumano em um hospital e não mais no ambiente familiar (KÜBLER-ROSS, 1996).

Em defesa a este sofrimento, evitamos falar e refletir sobre o fato inexorável de que iremos todos morrer. Este recalçamento social e individual da morte tem como consequência a relutância dos adultos diante da aproximação das crianças com a temática e, assim, não se fala abertamente com os pequenos sobre a sepultura, os vermes, o morrer e seu pesar, tirando seu lugar diante da morte e ocultando deles um fato da vida que experimentarão e terão que conhecer e compreender (ELIAS, 2001).

Na tentativa de proteger as crianças da dor, impedimo-las de olhar para esta realidade da existência humana e acabamos reforçando a dificuldade em lidar com as várias perdas e faltas que terão ao longo da vida, já que a morte é sua maior representação (PAIVA, 2011).

Há os que alegam que este não se trata de um assunto pertinente para os pequenos, mas é por não saberem como abordar o tema e para se protegerem da própria ignorância e

medo que preferem evitá-lo como se a morte não fizesse parte do universo infantil (PAIVA, 2011).

Entretanto, assim como a origem da vida, a questão de seu fim está presente nas crianças e a elas se coloca cotidianamente de modo simbólico, com o brinquedo que se quebra, o animal de estimação que se perde quando sai para passear, o amiguinho que se muda para outra cidade, nas distâncias e ausências daqueles que amam, etc.

Mentir ou ocultar a verdade dos pequenos não é uma forma de protegê-los. Pelo contrário, quando nos negamos a lhes explicar a morte e os fatos a ela relacionados podemos dificultar seu entendimento sobre o ciclo da vida, fazendo com que eles se sintam confusos e desesperançosos por não terem a quem recorrer (PAIVA, 2011). Para além, o silêncio frente à morte tende a aumentar a ansiedade experimentada com este processo (KÜBLER-ROSS, 1996) trazendo implicações para a saúde mental.

Falar sobre a morte, mesmo quando ela ainda não se tornou uma experiência para as crianças, não lhes provocará dor, nem a aumentará (KOVÁCS, 2008). Além disso, esclarecê-la verbalmente é um modo saudável de fazer com que elas compreendam este fato como parte inevitável da existência humana, de modo que ele não seja necessariamente concebido e experimentado como algo terrível (GRZYBOWSKI, 2014).

Saber que as doenças, o sofrimento, os acidentes, as perdas e a morte fazem parte do viver, é o primeiro passo para a aceitação destes processos e permite a todos, jovens, idosos e crianças, tornarem-se mais compreensivos e ativos em face da vida (GRZYBOWSKI, 2014). Assim, pode-se dizer que a consciência da morte concede sentido à existência humana (PAIVA, 2011).

Nesta premissa baseia-se a Tanatopedagogia, que nada mais é do que uma proposta de educação sobre a realidade da morte e do sofrimento atrelada à educação para uma vida consciente e com qualidade (GRZYBOWSKI, 2014). Isto, pois, considera-se que o trabalho das questões tanatopedagógicas promove a quebra da resistência em pensar, falar ou saber sobre os temas que envolvem a morte e que fazê-lo propicia um conhecimento peculiar sobre este evento, ajudando as pessoas à ressignificarem o cuidado para consigo e com o mundo (GRZYBOWSKI, 2014).

Este pressuposto contribui para o desenvolvimento da resiliência, aqui entendida como sendo a capacidade de recuperação, reorganização, desenvolvimento e superação de obstáculos, apesar de acontecimentos desestabilizadores e condições desfavoráveis (SANTOS & MORERIRA, 2014), e também favorece o processo de elaboração do luto e o

reconhecimento de recursos afetivos, comportamentais e sociais para lidar com as hostilidades da vida.

Compreendendo que a escola é um dos espaços educativos onde se aprende a decodificar as percepções do mundo e que, dentre as suas funções, ela tem o papel de formar cidadãos conscientes, críticos e que sejam capazes de interpretar sua realidade e transformá-la, podemos dizer, como Torres (1999), que ela é um centro de intercâmbio social para o desenvolvimento das crianças. É um espaço privilegiado de preparo para o enfrentamento do mundo onde deve ser possível repensar todos os aspectos constitutivos da vida, incluindo a sua finitude (PAIVA, 2011).

Quando a escola viabiliza a abordagem de questões tanatopedagógicas, criando a possibilidade de toda a comunidade escolar trocar vivências, falar de seus sentimentos diante da morte, esclarecer dúvidas e formular novas questões a este respeito, ela permite que seus membros criem estratégias de enfrentamento da dor e que eles concedam novos sentidos para as perdas vivenciadas e para a própria vida (PAIVA, 2011; GRZYBOWSKI, 2014).

Assim, ao conceber a morte como um assunto relevante e que merece ser trabalhado educativamente, a escola também atua no sentido de promover e proteger a saúde mental dos(as) que nela ensinam-aprendem, configurando-se, portanto, em um espaço de educação para a vida e de cuidado para com ela: um espaço de educação para a saúde.

Torres (1999) acrescenta que a morte representa um desafio intelectual e afetivo às crianças e que ela desempenha um impacto significativo em seu desenvolvimento cognitivo, devendo ser tema de discussões e reflexões na infância, especialmente entre os 5 e os 11 anos, período em que o conceito de morte está sendo adquirido pelos pequenos.

Fazê-lo, portanto, é de suma importância, pois contribui para o alívio da ansiedade e da frustração, eliminando prováveis barreiras ao aprendizado escolar, mas consiste em uma tarefa desafiadora, que envolverá uma pluralidade de concepções, opiniões, dificuldades, medos e experiências dolorosas, e neste percurso, a instituição escolar deve estar preparada para acolher as demandas que possam surgir, de modo a propiciar o devido suporte a quem necessitar.

Os(as) professores(as) desempenham um papel importantíssimo neste processo, pois cabe a eles(as) conduzir as discussões sobre a morte na escola. Para que o ensino-aprendizagem se dê de forma positiva e significativa é necessário que estes(as) profissionais entendam a relevância de educar sobre a morte no contexto escolar, sejam orientados sobre as diversas possibilidades de abordar o assunto e estejam minimamente subsidiados neste trabalho.

Diferentes recursos e metodologias podem ser úteis para realização desta tarefa. Na investigação realizada evidenciamos as potencialidades da Literatura Infantil enquanto um material que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem sobre a morte, por propiciar uma leitura do mundo por outras perspectivas, através do entretenimento, da aventura estética e subjetiva e da reorganização de conceitos e vivências (CADEMARTORI, 2010).

Também corroboramos com Paiva (2011) ao entender que a Literatura Infantil pode oferecer respostas às indagações diante da vida e da morte, pode ajudar as crianças a compreender suas perdas e a encontrar formas alternativas de se colocar diante delas, uma vez que as permite acessarem a realidade pelas vias da emoção, intuição, imaginação e sensibilidade.

Assim, reconhecendo a complexidade que envolve a tarefa de se educar sobre a realidade da morte no contexto escolar e considerando a escassez de cursos de formação sobre a temática e de materiais que subsidiem os(as) profissionais da educação no desenvolvimento deste trabalho, justificamos a proposta da pesquisa aqui descrita, cujo objetivo foi elaborar um material para apoiar professores(as) no trabalho da Tanatopedagogia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1.1 Objetivo Geral:

- Elaborar um material que auxilie professores(as) a trabalhar a Tanatopedagogia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Compreender as concepções de graduandos em pedagogia sobre o processo tanatopedagógico.
- Identificar propostas e estratégias para a abordagem dos temas da morte com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Identificar textos que possam servir de instrumento para discussões sobre os temas da morte com crianças.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.2.1 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa *Tanatopedagogia e educação para a saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um material de apoio à professores(as)*, consistiu-se em um estudo de desenvolvimento de material educativo. Para tal, a coleta e a análise dos dados que embasaram a investigação aconteceram em formatos que permitiram compreender os significados, as crenças, os valores e as interpretações de seus participantes diante da temática investigada (MINAYO, 2014), qual fora ela, por que e como falar sobre a morte com crianças no contexto escolar.

Neste percurso, as palavras faladas e escritas foram a matéria-prima que possibilitou conhecer a dinâmica e a estrutura da situação alvo do estudo, partindo da ótica dos sujeitos nela envolvidos, para que fosse possível diminuir a distância entre a teoria e a prática e prosseguir no sentido de compreender e atenuar questões e problemas que emergem (HOGA & BORGES, 2016) quando a proposta é falar sobre a morte e o morrer na escola.

2.2.2 Considerações Éticas

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pela Plataforma Brasil, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no Apêndice A, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ela foi

apreciada pelo Comitê de Ética com Seres Humanos (CESH) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), obtendo o parecer favorável número 1.727.903 e CAAE 58548316.3.0000.8030 (ver Anexo A).

2.2.3 Caracterização do Local e dos Participantes

Contribuíram com a pesquisa onze estudantes do 2º e 3º anos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Dourados. Eram todas mulheres, com idade entre 26 e 50 anos e participantes do projeto de ensino intitulado *Introdução à Tanatopedagogia*, desenvolvido pela professora Doutora Marcia Maria de Medeiros com a colaboração da pesquisadora Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira.

Este projeto de ensino (Apêndice B) tinha como objetivos apresentar as questões socioculturais e psicológicas referentes à educação para a morte – Tanatopedagogia – e capacitar os acadêmicos a conduzir discussões sobre o processo de morte e morrer em variados níveis de abrangência e em diferentes ambientes. Ele ocorreu ao longo do ano letivo de 2016 (de março a novembro), na sede da UEMS em Dourados, em encontros semanais de aproximadamente 200 minutos. Sua conclusão foi certificada pela Divisão de Ensino de Graduação – PROE, com carga de 80 horas.

Tais encontros semanais configuraram o espaço da pesquisa⁹, pelo entendimento que para responder aos objetivos da investigação seria necessário aos sujeitos participantes terem um contato prévio com a temática analisada. Fazer destes encontros o cenário para o estudo facilitou a entrada em campo, pois permitiu estabelecer os primeiros contatos com os colaboradores antes de proceder com a coleta dos dados.

2.2.4 Coleta de Dados

Esta etapa aconteceu em concomitância com o Projeto de Ensino *Introdução à Tanatopedagogia*, após a obtenção do parecer favorável do CEP, portanto, entre 22 de setembro e 24 de novembro de 2016, somando um total de oito encontros. Deu-se por meio dos procedimentos investigativos descritos a seguir, os quais foram empregados para multiplicar as possibilidades de aproximação do objeto estudado e responder aos objetivos específicos da pesquisa aqui relatada.

⁹ Local de realização da pesquisa (MINAYO, 2014).

2.2.4.1 Entrevista Coletiva

A entrevista coletiva serviu-nos para responder ao primeiro objetivo do estudo e compreender o que as graduandas em pedagogia pensavam sobre o processo tanatopedagógico. Foi conduzida pela própria pesquisadora, que, após obter a devida autorização e esclarecer os passos do procedimento às participantes, orientando-as a se pronunciarem uma por vez e a manterem o foco nas questões norteadoras, registrou suas falas com um aparelho gravador e, posteriormente, as transcreveu.

Esta entrevista foi realizada a partir de um roteiro básico, como sugerido por Minayo (2014), composto por três eixos temáticos: 1) morte e posicionamento pessoal; 2) morte e as crianças em ambiente escolar; 3) instrumentos facilitadores para a abordagem do tema.

Tais eixos foram agrupados nas duas propostas a seguir, a fim de facilitar a abertura, a ampliação e o aprofundamento da comunicação, e elas ficaram assim formuladas:

1) Gostaria que vocês falassem sobre o tema da morte e apontassem seus posicionamentos e sentimentos a este respeito.

2) Gostaria que vocês falassem sobre a abordagem deste assunto com as crianças no contexto escolar, comentando as possíveis dificuldades deste processo.

Vale ressaltar que entrevistas com esta configuração seguem um percurso não estruturado de aplicação e permite adaptações e esclarecimentos, possibilitando a interação entre pesquisador e participantes e viabilizando a apreensão de dados de natureza mais subjetiva, como valores, opiniões e atitudes (LÜDKE & ANDRE, 1986).

2.2.4.2 Análise Documental

A Análise Documental é uma técnica de pesquisa baseada na premissa de que diferentes evidências documentais, como por exemplo, políticas, relatórios institucionais, planos de aula e trabalhos de estudantes, constituem importantes fontes de informação, pois podem proporcionar esclarecimentos sobre a realidade que se investiga (HOGA & BORGES, 2016). Assim, para ampliar as vias de aproximação com o tema em estudo e obter aspectos novos sobre o mesmo (LÜDKE & ANDRE, 1986), empregamos este procedimento para o levantamento de textos elaborados pelas participantes ao longo dos meses de outubro e novembro de 2016, nos encontros semanais do projeto de ensino supracitado e, também, fora deles. Tais textos consistiram em histórias destinadas ao público infantil e planos de aula para orientar o trabalho da temática a partir da literatura.

À medida que estes documentos eram coletados, seguimos a uma primeira organização, separando-os em duas pastas segundo a sua natureza. Assim, em uma pasta foram colocados os planos de aula e, em outra, as narrativas infantis.

Neste momento, já se revelava indispensável uma abordagem analítica do material a fim de torná-lo compreensível e orientar a continuação da coleta de dados, atentando ao objetivo de identificar propostas e estratégias que facilitassem o trabalho da temática morte com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, cabe ressaltar que o tratamento mais elaborado dos textos ocorreu na fase seguinte dedicada a este fim.

2.2.4.3 Levantamento Bibliográfico

Esta última técnica foi empregada para identificar produções literárias que pudessem favorecer discussões sobre a morte, as perdas e o luto e, assim, responder ao terceiro objetivo específico da pesquisa.

A busca aconteceu somente durante o mês de novembro de 2016, com auxílio da ferramenta de pesquisa *online Google* e pelo acesso à catálogos virtuais de algumas editoras¹⁰ brasileiras. O levantamento inicial no *Google* se deu com a frase “Livro Infantil Sobre Morte”. Nos catálogos das editoras Rocco, Saraiva e Rovelte foi utilizado o filtro pela categoria “Infantil”, para as duas primeiras, e “Literatura Infantil” para a última e, feito isto, procurou-se pelas palavras-chave “Morte”, “Luto” e “Perdas”.

Todo o material encontrado foi organizado pela ordem alfabética dos títulos em uma lista. Após a leitura da ficha técnica e da sinopse de cada livro, foram selecionados para um estudo completo somente aqueles considerados apropriados quanto ao tema, independente de tratarem do assunto de modo indireto, falando de doenças ou perdas simbólicas.

Cabe ressaltar que não tivemos a intenção de fazer uma varredura e apresentar todos os livros já publicados que tratam destes assuntos. A etapa analítica possibilitou-nos estabelecer critérios e triar aqueles adequados ao objetivo do trabalho.

2.2.5 Análise dos Dados

O desenvolvimento desta etapa se iniciou juntamente com a coleta de algumas informações e se estendeu até o mês de janeiro de 2017. O tratamento dos dados foi norteado pelos diferentes referenciais teórico-metodológicos evidenciados a seguir, considerando a

¹⁰ Foram escolhidas editoras já conhecidas pela pesquisadora por disponibilizarem catálogos virtuais.

variedade de sua natureza e, também, devido às múltiplas técnicas empregadas para sua obtenção.

2.2.5.1 Entrevista Coletiva

Para a compreensão dos dados obtidos com a entrevista coletiva, utilizamos a Análise Temática a fim de descobrir os núcleos de sentido, expressos por meio de palavras, frases ou unidades de significação, que compuseram o discurso das participantes a respeito do objeto estudado (MINAYO, 2014).

Para tal, procedemos às três etapas que compõem este tipo de análise, conforme sugere Minayo (1998). Com a transcrição da entrevista em mãos, passamos à fase de pré-análise com a realização de uma leitura flutuante do texto, atividade que consiste no contato intenso com o material coletado a fim de apreender o conjunto das informações e elaborar alguns indicadores para orientar sua compreensão e interpretação (MINAYO, 2014).

Neste estágio inicial, foram grifadas as palavras e frases consideradas relevantes por expressar ideias referentes ao assunto em discussão. Assim, a partir das primeiras impressões e do sentido geral do discurso das participantes, o “*corpus* da análise” foi sendo composto, culminando no levantamento de temas e categorias mais frequentes, considerados representativos do universo estudado e pertinentes para responder ao problema da pesquisa (MINAYO, 2014).

Na fase de exploração do material, em que se pretende buscar o núcleo de compreensão do texto em função do qual o conteúdo de uma fala se organiza (MINAYO, 2014), passamos à classificação de tais temas e categorias e, por meio da releitura do material, operamos recortes, agregando estes dados em unidades de análise, que ficaram assim definidas:

- 1) Concepções sobre a morte.
- 2) Atitudes diante da morte.
- 3) As crianças e a morte.
- 4) Multidimensionalidade da morte.
- 5) Morte como um tabu.
- 6) Morte e outras perdas.
- 7) Experiências pessoais de perda.
- 8) Educação para a morte.
- 9) Conceito de morte para as crianças.
- 10) Despreparo da comunidade escolar.

11) Resistência da família.

Após rever todas as unidades de análise, a fim de averiguar sua coerência interna e sua capacidade de representar os temas e categorias nelas agrupadas, comparamos cada uma sistematicamente e as contrastamos com o texto original. Este percurso interpretativo, delineado pelas considerações de Grzybowski (2014), Incontri (2014) e Neto (2014), direcionou a escolha dos assuntos que compuseram o material de apoio elaborado como resultado da pesquisa.

2.2.5.2 Análise Documental

Para o trabalho analítico dos planos de aula produzidos pelas participantes da pesquisa, consideramos o objetivo ao qual pretendemos responder a partir destes dados específicos, qual fora ele, identificar propostas e estratégias que poderiam facilitar a abordagem da temática morte em discussões com crianças.

Para tal, procedemos à uma primeira caracterização do material, em que foram observados os seguintes aspectos:

- 1) Procedimentos metodológicos.
- 2) Recursos.
- 3) Tempo previsto para atividade.
- 4) Caracterização da atividade em individual ou coletiva.
- 5) Série/ idade indicada.

A partir desta caracterização, selecionamos os planos de aula que serviram de base para formular estratégias de trabalho apresentadas no material de apoio a professores e professoras, levando em consideração a sua aplicabilidade e coerência com a concepção de educação inerente à proposta da Tanatopedagogia, em que o ato de educar transcende a visão tecnicista centrada na memorização de conteúdos e se aproxima de um fazer pedagógico diferenciado e mesmo contrário à forma tradicional de ensinar-aprender (INCONTRI, 2014; NETO, 2014). Dito de outro modo, a análise destes documentos foi feita a partir da compreensão das concepções educativas subjacentes às metodologias de trabalho sugeridas.

Já, para o tratamento das histórias infantis, também produzidas pelas participantes da pesquisa, primeiramente realizamos uma leitura geral de cada texto, a fim de verificar a pertinência das temáticas abordadas nas narrativas com o trabalho a ser realizado a partir das mesmas. Nesta etapa também procedemos à revisão gramatical e ortográfica das histórias.

No segundo momento, seguindo os apontamentos de Cademartori (2010), observamos a estética e a ludicidade da linguagem utilizada para avaliar a sua potencialidade em retratar as faces da realidade da morte por meio do simbólico.

Prosseguimos com a revisão dos textos para compreender se os mesmos apresentavam a possibilidade de ampliação das expectativas e referências sobre os fatos que envolvem o morrer, favorecendo, assim, a apreensão de novos conceitos e informações a este respeito (CADEMARTORI, 2010). Para tal, apoiamo-nos nas considerações de Torres (1999) sobre os níveis de aquisição¹¹ do conceito de morte e, a partir de uma análise do material com este olhar, estabelecemos o perfil etário do público ao qual cada narrativa se destinou.

Nesta tarefa, também observamos as sugestões de Paiva (2011) sobre a adequação de narrativas à idade dos leitores aos quais elas se destinam, averiguando sua simplicidade e possibilidade de contextualização e buscando por histórias que aguçassem a inteligência e a imaginação das crianças, ao passo em que permitissem uma leitura reflexiva sobre a morte e o morrer.

2.2.5.3 Levantamento Bibliográfico

O tratamento das obras literárias se iniciou com a leitura aprofundada de cada livro, a fim de classificar o tipo de abordagem da temática, ou seja, se a morte é apresentada de forma direta, por meio de metáforas ou falando de outras perdas.

Após, procedemos à avaliação da linguagem utilizada, considerando seus aspectos estéticos e gramaticais, e conferimos a apresentação gráfica das obras, atentando para a configuração visual geral dos textos e das imagens, seguindo as orientações de Cademartori (2010). Esta revisão pormenorizada dos livros objetivou garantir sua expressividade e legibilidade, considerando que serão destinados à leitores em diferentes níveis de alfabetização.

Para assegurar a qualidade dos mesmos observamos se sua leitura ajudaria as crianças a identificar e examinar percepções, situações e sentimentos sobre os temas que envolvem a morte e, a partir disso, formular novos conceitos a este respeito, bem como pensar a realidade

¹¹ Para esta autora, as crianças vão compreendendo a morte à medida que ocorre seu desenvolvimento cognitivo global. Baseada no entendimento piagetiano de como se dá a aprendizagem e a organização mental humana, ela indica três níveis de aquisição do conceito de morte, os quais assim se caracterizam: 1) as crianças ainda não têm clareza da oposição entre animados e inanimados e não compreendem a irreversibilidade da morte; 2) elas já fazem oposição entre vida e morte, reconhecem a imobilidade do corpo morto e compreendem a condição definitiva da morte, mas ainda não são capazes de conceder explicações biologicamente essenciais para o fato; 3) conseguem compreender a morte como extensiva de todos os seres animados, oferecem explicações amplas e lógico-categoriais de causalidade para o fato e concebem a morte como parte da vida, enquanto processo que se opera internamente (TORRES, 1999).

deste fato por outros prismas (CADEMARTORI, 2010). Esta análise foi possível buscando respostas às seguintes indagações sugeridas por Cademartori (2010):

- 1) Este livro ajudará as crianças a perceberem a força criativa das palavras e imagens por meio da forma como foi composto?
- 2) Os elementos da narrativa, como por exemplo, trama, tempo, espaço e personagens, podem ser apreendidos pelos pequenos leitores, com vivências limitadas devido a sua idade?
- 3) Este livro permite às crianças identificarem-se com as personagens e sua esfera de ação, ou está distante de sua realidade e vivências?
- 4) Este livro apresenta particularidades ou apenas reproduz chavões narrativos?

A definição da idade ideal dos leitores para cada obra obedeceu às indicações da própria editora e, quando esta não apresentava tal informação, seguimos os mesmos critérios aplicados às histórias infantis no tópico anterior, ou seja, observamos as considerações de Torres (1999) sobre o processo de aquisição do conceito de morte e as sugestões de Paiva (2011) para a escolha de livros baseados na faixa etária de seus destinatários.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o tratamento da entrevista coletiva obtivemos as onze unidades de análise supracitadas e, para fins de organização, estas foram agrupadas em três indicadores temáticos que ficaram assim compostos:

1) Por que falar sobre a morte: compreendendo as unidades de análise sobre as concepções e atitudes das sociedades ocidentais diante da morte, a fim de entender os processos que a tornaram um tema tabu, um assunto temido e evitado.

2) Quando falar sobre a morte: agrupando as unidades de análise que tratavam especificamente da temática em relação ao público infantil e incluindo a concepção e a premissa da Tanatopedagogia para defender que a introdução da educação para a morte no contexto escolar é uma forma de promoção e garantia de saúde mental das crianças.

3) Como falar sobre a morte: concentrando as unidades de análise referentes às potencialidades e desafios postos à instituição de ensino na tarefa de educar as crianças para a morte.

Tais indicadores temáticos serviram de base para a construção teórica do material elaborado como resultado do processo investigativo aqui relatado, o qual recebeu o título: *Por*

*que, quando e como falar sobre a morte na escola: material de apoio ao(à) professor(a) dos anos iniciais do Ensino Fundamental*¹².

Este produto final, que somou 88 páginas, ficou organizado em duas partes, das quais a primeira apresenta a justificativa à proposta de introdução da morte como um tema de discussão no ambiente escolar e ressalta a importância da abordagem educativa deste assunto para a garantia e promoção da saúde mental das crianças. Para isto, retoma a história das atitudes das sociedades ocidentais diante deste fato e explora a concepção de educação sobre/para a morte, apontando algumas especificidades sobre o trabalho do assunto com as crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A segunda parte traz orientações sobre como conduzir debates a respeito da morte e temas à ela relacionados, apresenta algumas histórias destinadas ao público infantil e sugestões de como trabalhá-las no contexto escolar. Para finalizar, disponibiliza uma lista de indicação de obras literárias que podem ser utilizadas para abordar a temática com crianças.

Conforme evidencia o Quadro 1, os indicadores temáticos 1 e 2 (por que e quando falar sobre a morte) foram contemplados na primeira parte do material de apoio, e o indicador número 3 (como falar sobre a morte) na segunda e última parte, trazendo com esta configuração os respectivos assuntos referentes às unidades de análise neles agrupadas e estes foram distribuídos em diferentes tópicos ao longo do texto, para facilitar a compreensão e a leitura do material.

Cabe ressaltar que os dados obtidos com a entrevista coletiva e, portanto, advindos das unidades de análise conglomeradas nos três indicadores temáticos supracitados, tão somente orientaram a construção do produto final, processo que se baseou na literatura científica sobre os assuntos. Para tal, identificamos as temáticas a serem abordadas no material de apoio e, para sua confecção propriamente dita, procedemos ao levantamento e estudo de produções teóricas a este respeito.

¹² Ver Apêndice C.

Quadro 1 - Organização do produto final e distribuição dos indicadores temáticos e suas respectivas unidades de análise.

	Tópicos do Material de Apoio	Indicadores Temáticos	Unidades de Análise
Parte 1	Por que falar sobre a morte? Falando sobre a morte na escola	1. Por que falar sobre a morte	1. Concepções sobre a morte 2. Atitudes diante da morte 3. Morte como tabu
	A criança e a morte: quando iniciar o diálogo? A morte e a literatura infantil	2. Quando falar sobre a morte	4. As crianças e a morte 5. Educação para a morte 6. Conceito de morte para as crianças
Parte 2	Para iniciar: a postura do(a) professor(a) Algumas dicas para o adulto Conhecendo ferramentas de trabalho	3. Como falar sobre a morte	7. Despreparo da comunidade escolar 8. Resistência da família 9. Multidimensionalidade da morte 10. Morte e suas perdas 11. Experiências pessoais de perda

Fonte: Autoria própria.

As histórias infantis e as propostas de trabalho obtidas com os documentos produzidos pelas participantes da pesquisa foram adicionados à segunda parte do produto final, destinada à orientação e à apresentação de estratégias de abordagem do tema morte com crianças, respeitando a configuração previamente estabelecida.

Somaram-se 6 narrativas e 6 respectivas propostas, as quais receberam o nome de “Ferramentas” e foram caracterizadas quanto às temáticas de trabalho e quanto ao ano do Ensino Fundamental para o qual se destinam (ver Quadro 2). Assim, para cada história infantil tem-se o delineamento de um percurso para o desenvolvimento de atividades com os pequenos, seguindo a lógica da educação para a morte conforme evidenciada por Neto (2014) e Incontri (2014), a qual não se restringe à memorização de conteúdos a respeito do tema, mas que corresponde à um fazer pedagógico que acolhe os interesses, as curiosidades e as motivações dos que ensinam-aprendem sobre o assunto e possibilita que estes utilizem seus corpos, seus afetos e sentidos para este fim.

É importante destacar que, ao apresentar tais estratégias, não pretendemos fornecer receitas para a abordagem do assunto, mas sim que estas proposições devem ser revistas, considerando a particularidade do público ao qual será aplicada, e podem ser enriquecidas e adaptadas pela criatividade, pela percepção aguçada e pelas vivências pessoais de cada profissional a conduzir o trabalho.

Quadro 2 - Apresentação das Histórias Infantis e caracterização das Ferramentas quanto às temáticas de trabalho e quanto ao ano do Ensino Fundamental.

	História Infantil	Temáticas de Trabalho	Ano
Ferramenta 1	A morte? É vida!	Perdas Valorização da vida Morte como parte do ciclo vital	2º e 3º
Ferramenta 2	Sabrina e seu temor à morte	Medos Cuidados com a Saúde Valorização da vida Morte como parte do ciclo vital Utilização do tempo.	2º e 3º
Ferramenta 3	Viagem às estrelas	Adoecimento Hospitalização Valorização da vida Morte como parte do ciclo vital Formas de representar a morte Crenças e concepções sobre o morrer Explicações fantasiosas para a morte.	4º e 5º
Ferramenta 4	A história de Joãozinho	Crenças e concepções sobre o morrer Valorização da vida Morte como parte do ciclo vital Rituais de despedida Lembranças	4º e 5º

Ferramenta 5	Mostarda	Valorização da vida Morte como parte do ciclo vital Utilização do tempo Cuidados com a saúde Lembranças	1º e 2º
Ferramenta 6	Lídia, o relógio e a morte	Utilização do tempo Crenças e concepções sobre a morte Morte como parte do ciclo vital	3º e 4º

Fonte: Autoria própria.

Por fim, 14 livros integraram a lista de indicação de obras que podem ser utilizadas na abordagem educativa da temática morte. Este acervo foi constituído observando os princípios didático-pedagógicos relativos ao trabalho a ser realizado junto aos(às) estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental e está organizado segundo a ordem alfabética dos títulos dos livros.

Para a apresentação de cada obra, trazemos a imagem de sua respectiva capa e colocamos as devidas referências, como o nome do autor e tradutor, quando existente, a editora e o ano de publicação. Também fazemos alguns apontamentos sobre a narrativa, o tipo de abordagem da temática (direta, indireta, por meio de outras perdas, ou por metáforas) e indicamos o ano do Ensino Fundamental ou a faixa etária dos leitores, com o objetivo de auxiliar minimamente a escolha do texto mais adequado ao trabalho que o(a) professor(a) possa realizar. Entretanto, reconhecemos que antes de oferecer qualquer material às crianças é preciso avaliar sua pertinência às especificidades dos pequenos que o lerão.

O Quadro 3, a seguir, traz a relação dos livros que compõem o acervo e sua caracterização conforme descrito no parágrafo anterior.

Cabe ressaltar que, para a diagramação e ilustração do produto final, contamos com a colaboração de uma profissional habilitada para este fim e que a mesma recebeu os devidos créditos pelo trabalho realizado.

Quadro 3 – Caracterização do Acervo segundo o tipo de abordagem da temática e o ano do Ensino Fundamental/ idade das crianças para realização de leitura autônoma.

Livro	Tipo de Abordagem	Ano - Idade
A árvore das lembranças	Metáforas	A partir do 4º - 9 anos
A mulher que matou os peixes	Direta	A partir do 3º - 8 anos
A vida sem Léo	Indireta	A partir do 1º - 6 anos
Contos de enganar a morte	Direta	A partir do 3º - 8 anos
Contos de morte morrida	Direta	A partir do 3º - 8 anos
É assim	Direta	A partir do 1º - 6 anos
Harvey: como me tornei invisível	Direta	A partir do 2º - 7 anos
Para onde vamos quando desaparecemos?	Metáforas	1º e 2º - 6 e 7 anos
Menina Nina: duas razões para não chorar	Direta	4º e 5º - 9 e 10 anos
O coração e a garrafa	Direta	1º e 2º - 6 e 7 anos
O decreto da alegria	Indireta	A partir do 1º - 6 anos
O medo da sementinha	Indireta	A partir do 3º/ 8 anos
Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar	Direta	1º e 2º/ 6 e 7 anos
Um gato tem 7 vidas	Metáforas	A partir do 2º/ 7 anos

Fonte: Autoria própria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática que orientou o percurso investigativo aqui descrito emergiu com o reconhecimento da importância de se promover uma abordagem educativa da morte no contexto escolar e com a constatação das dificuldades que envolvem a realização desta tarefa. Diante desta questão e da evidência de que são escassos cursos de capacitação ou instrumentos que forneçam subsídios para professores(as) desenvolverem este trabalho, aceitamos o desafio de construir um material de apoio à estes(as) profissionais e consideramos que o resultado desta empreitada traz importantes contribuições para os campos do ensino e da saúde, à medida que aproxima estes dois setores com a proposta de fomentar e facilitar o ensino-aprendizagem de uma temática que tem implicações sobre a saúde mental das pessoas, viabilizando, assim, uma educação para a saúde a partir da Tanatopedagogia.

Como destacado previamente, não intentamos esgotar todas as possibilidades de se promover uma educação para a morte com a realização desta pesquisa, também por reconhecer que, mesmo se empregássemos um imensurável esforço para este fim, seria inútil, visto a abrangência do tema e considerando que a construção do conhecimento científico é incessante. Portanto, vale ressaltar que muito pode ser feito para aprimorar o trabalho iniciado.

A morte é um fenômeno multidimensional, que envolve uma variedade de crenças e valores, e tal característica torna sua abordagem complexa, exigindo que particularidades regionais, históricas e culturais de alguns grupos e comunidades sejam consideradas. Ao fazer esta ressalva reforçamos o caráter orientador do material de apoio elaborado e reconhecemos a impossibilidade de operar generalizações a partir dele.

Salientamos a relevância de uma avaliação do resultado obtido a partir da ótica de professores e professoras no exercício de suas atividades. Fazê-lo consiste em uma importante etapa para a validação do material construído, o que sugerimos como intuito de futuras pesquisas, as quais poderão se beneficiar do caminho até aqui percorrido.

Também indicamos a possibilidade de se pesquisar estratégias para o trabalho da temática com estudantes de outras faixas etárias, inclusive nos cursos de graduação, ou que a proposta de ensinar-aprender sobre a morte a partir da literatura infantil se estenda à outros contextos, como por exemplo unidades de atendimento à saúde, de modo a abranger um público diverso.

Afinal, a Tanatopedagogia alarga as possibilidades de as pessoas reconhecerem recursos afetivos, comportamentais, sociais e culturais para lidar com situações adversas,

consistindo, portanto, em um caminho para superação e enfrentamento de dificuldades e configurando uma oportunidade de se conceder novos significados à vida e produzir novas formas de cuidado para consigo, com os outros e com o mundo.

4. REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias**. Tradução Priscila Viana de Siqueira. Ed especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p.290.
- ARIÈS. Philippe. **O homem diante da morte**. Tradução Luiza Ribeiro. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2014. p.837.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010. p. 78.
- ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos seguido de Envelhecer e Morrer**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p.107.
- GRZYBOWSKI, Przemyslaw Pawel. Tanatopedagogia. *In*: SANTOS, F. S. (Org.) **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 315-326.
- HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilela. (Org.) **Pesquisa empírica em saúde: guia prático para iniciantes**. 1 ed. São Paulo: EEUSP, 2016. p. 163.
- INCONTRI, Dora. A morte e o luto, a criança e a escola: é possível integrar essas questões em uma educação desintegrada? *In*: SANTOS, F. S. (Org.) **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 341-345.
- KÓVACS, Maria Júlia. (Org.) **Morte e desenvolvimento humano**. 5 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 253.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 299.
- MEDEIROS, Marcia Maria. Concepções Historiográficas sobre a Morte e o Morrer: comparação entre a *ars moriendi* medieval e o mundo contemporâneo. **Outros Tempos**. 2008, vol. 15, n. 6, p. 152-172.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO, 2014. p. 269.

NETO, Florêncio Reverendo Anton Perdas e luto: uma experiência a trabalhar no contexto do educador. *In*: SANTOS, F. S. (Org.) **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 337-339.

PAIVA, Lucélia Elisabeth. **A arte de falar da morte para crianças. A literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores**. Ed digital. Aparecida: Editora Ideias e Letras, 2011.

SALCI, Maria Aparecida; MACENO, Priscila; ROZZA, Soraia Geraldo; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira; BOEHS, Astrid Eggert; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Shulter Buss. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto e Contexto Enfermagem**. 2013, vol. 22, n. 1, p. 244-230.

SANTOS, Franklin Santana. (Org.) **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 493.

SANTOS, Rosilene Aparecida; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2014, vol. 19, n. 12, p. 4869-4878.

SEIXAS, Cristina Garcez dos Santos. Biblioterapia e luto. *In*: SANTOS, F. S. (Org.) **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 369-378.

TORRES, Wilma da Costa. **A criança diante da morte: desafios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar voluntariamente do estudo científico intitulado “Tanatopedagogia e educação para a saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um material de apoio a professores”, aprovado pelo Comitê de Ética com Seres Humanos/ UEMS com o parecer número 1.727.903, a ser realizado por mim, BRUNA TADEUSA GENARO MARTINS DE OLIVEIRA, sob a orientação da pesquisadora Márcia Maria de Medeiros.

O objetivo desta pesquisa é elaborar um material que auxilie professores a trabalhar a Tanatopedagogia (educação para a morte) nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, ao assinar o presente termo, o (a) senhor (a) declara seu interesse em participar dos procedimentos para que ela se efetive. Sendo assim, aceita participar de uma entrevista, que será realizada pela pesquisadora, terá duração de, aproximadamente, 200 minutos, e cujo áudio será registrado por meio de um gravador portátil. Do mesmo modo, concorda em disponibilizar produções textuais de sua autoria, para que sejam analisadas e possam contribuir para com o material que se pretende elaborar.

A colaboração com esta pesquisa não trará riscos a sua integridade física. No entanto, poderá causar certo desconforto emocional, visto que abordará conteúdos como a morte, doenças, acidentes, perdas e luto. O (a) senhor (a) receberá a assistência necessária durante este processo e poderá solicitar esclarecimentos antes, durante ou após o decorrer do mesmo, pelos telefones e endereços abaixo:

- Pesquisadora (orientadora): Márcia Maria de Medeiros (67) 81170532.
- Pesquisadora: Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira (67) 9946-3163.
- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Curso de Enfermagem. (67) 3902-2684. Endereço: Rodovia Dourados Ithaim, Km 12 – Aeroporto – Dourados-MS. CEP 79804-970.
- Comitê de Ética com Seres Humanos/ UEMS. (67) 3902-2699. Endereço eletrônico: cesh@uems.br

Esclareço que sua participação nesta pesquisa é voluntária, isto é, o (a) senhor (a) participa apenas se quiser, tendo toda a liberdade de se desligar da mesma a qualquer momento. Do mesmo modo, ressalto que sua colaboração será de grande importância e que, apesar de não trazer-lhe benefícios diretos, possibilitará a elaboração de um material que facilitará a abordagem da Tanatopedagogia com crianças nas séries iniciais do Ensino

Fundamental e auxiliará professores a conduzir discussões sobre os temas da morte, no ambiente escolar.

Como responsável por este estudo, assumo o compromisso de manter o sigilo quanto à sua identidade e de tratar as informações obtidas de forma confidencial. Garanto, também, que não haverá qualquer tipo de prejuízo ao (a) senhor (a), caso se recuse a colaborar ou decida desistir da participação durante o andamento da pesquisa.

Esclareço, também, que este estudo foi submetido ao Comitê de Ética com Seres Humanos e por ele aprovado.

O (a) senhor (a) está recebendo duas vias desse termo e, se tiver compreendido com clareza a finalidade desse estudo e aceitar dele participar, por favor, assine as duas cópias. Eu ficarei com primeira e o (a) senhor (a) ficará com a segunda via.

Assim sendo, declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que foi explicado, concordo em participar da pesquisa “Tanatopedagogia e educação para a saúde nas séries iniciais do Ensino Fundamental: um material de apoio a professores”.

Dourados, _____ de _____ de _____.

Nome do (a) participante: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Assinatura do (a) Participante: _____

Pesquisadora Márcia Maria de Medeiros

Pesquisadora Bruna Tadeusa Genaro

Martins de Oliveira

APÊNDICE B – Projeto de Ensino Apresentado à PROE – UEMS.

I - DADOS GERAIS DO PROJETO:		
Título do Projeto:	Introdução a Tanatopedagogia	
Nome do Coordenador:	Márcia Maria de Medeiros	
Curso/Unidade:	Pedagogia – Unidade de Dourados	
Matric.:120728021	Sit.Funcional: Efetivo	Regime Trabalho: T. I.
Telefone(s):	e-mail: marciamaria@uems.br bruna_genaro@yahoo.com.br	
Início: 03/03/2016	Término:01/12/2016	
Carga Horária Semanal:	02 horas aula	
Estimativa de Participantes Docentes:	02	
Estimativa de Participantes Discentes:	20	
Estimativa de Participantes Téc. Adm.:	01	

II - RECURSOS HUMANOS DA UEMS ENVOLVIDOS (Colaboradores / Ministrantes):				
Nome	Função no Projeto	C.H. Preparo/ semanal	C.H. c/ Alunos/ semanal	C.H./ Total/Semana
Márcia Maria de Medeiros	Coordenação	02	02	04
Bruna T. Genaro Martins de Oliveira	Colaboração	02	02	04

III - RECURSOS HUMANOS DA COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDOS (Colaboradores / Ministrantes):				
Nome	Função no Projeto	C.H. Preparo	C.H. c/ Alunos	C.H./ Total/Sem.

IV - RECURSOS FINANCEIROS (SOLICITADOS):		
Qtde	Discriminação	Vlr. Total
	TOTAL	

V - OBJETIVOS:

GERAIS:

- Capacitar os acadêmicos de pedagogia a conduzir discussões sobre o processo de morte e morrer em variados níveis de abrangência e em diferentes ambientes.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar as questões socioculturais e psicológicas referentes à Tanatologia.
- Analisar a representação histórica da morte e os fenômenos que levaram a mudança na forma de sentir e pensar o processo tanatológico.
- Apresentar as considerações psicanalíticas sobre a morte e o luto.
- Refletir sobre a importância da Tanatopedagogia.
- Apresentar a literatura infantil como recurso tanatopedagógico.

VI - CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO:

- 1) Apresentação da proposta e do conteúdo programático.
- 2) Morte, luto e filosofia.
- 3) Morte, luto e filosofia.
- 4) Morte luto e filosofia.
- 5) Representação histórico-cultural da morte – Philippe Ariès.
- 6) Representação histórico-cultural da morte – Philippe Ariès.
- 7) O significado da morte na visão de Norbert Elias – Envelhecer e morrer.
- 8) Suicídio e eutanásia: perspectivas ético-jurídicas.
- 9) Tanatologia e psicanálise sobre a morte e o morrer.
- 10) As contribuições de Kubler-Ross.
- 11) Luto normal e luto patológico – Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto.
- 12) Tanatopedagogia: educação para a morte.
- 13) Tanatopedagogia: educação para o cuidado com a vida.
- 14) Tanatopedagogia na escola.
- 15) Educação para a morte do Ensino Fundamental à Universidade.
- 16) Morte e as profissões – Documentário Tabu Brasil: Cadáveres.
- 17) Tanatopedagogia e saúde mental.
- 18) Falando sobre a morte com as crianças – desenvolvimento cognitivo e aquisição do conceito de morte.
- 19) Falando sobre a morte com as crianças – desenvolvimento cognitivo e aquisição do conceito de morte.
- 20) Como falar sobre a morte com as crianças – desafios e possibilidades.
- 21) A morte nos contos infantis e na mitologia.
- 22) A morte na mídia.
- 23) A literatura infantil como recurso Tanatopedagógico.
- 24) A literatura infantil como recurso Tanatopedagógico.
- 25) A literatura infantil – Ligia Cademartori.
- 26) A literatura infantil – Lucélia Paiva.
- 27) Estratégias de abordagem.
- 28) Aula prática.
- 29) Aula prática.

VII - JUSTIFICATIVA

A morte é um tema que geralmente gera temor e desconforto na medida em que nos coloca diante da incapacidade de controlar nossa existência. Ela se constitui em uma incógnita que nos instiga, fascina, atrai, ao mesmo tempo em que terrifica e faz sofrer (PAIVA, 2001). Mas em todo seu mistério e irrealidade, a morte nos está mais presente do que todas as coisas da vida real (DASTUR, 2002). Ela nos espreita e assedia o tempo todo: nos meios de comunicação, no trânsito, no vizinho, no trabalho, na escola, nas faltas, perdas e fracassos, através da arte e da guerra.

Existem várias maneiras de lidar com o fim da vida, inclusive a nossa e daqueles que amamos, e esta experiência da morte pode diferir entre as diferentes sociedades, já que, apesar de natural e imutável, ela é variável, experimentada e aprendida de modo específico em contextos distintos (ELIAS, 2001).

As atitudes do ser humano diante da sua finitude se transformaram ao longo da história e, na contemporaneidade, atravessamos uma crise da individualidade diante da morte, de modo que falar sobre ela e admiti-la nas relações sociais causa uma tensão emocional, que não condiz com a regularidade da vida cotidiana. A morte é, então, interditada, excluída e recusada (ARIES, 1989). Constitui-se em um tabu, e como tal não é tema comum nas discussões entre os adultos, sendo ainda mais raramente abordado em se tratando das crianças. Estas são privadas do contato e familiarização com os fatos da morte.

Evita-se falar sobre a morte, mas ela alcança a todos, enquanto fato irreduzível e irreversível que é. Por que, então, não falar sobre o tema que é uma realidade da nossa existência? E qual a razão de privar as crianças de seu contato, negando a elas um espaço para apreendê-la e perceber que faz parte da vida?

O temor da morte está presente em todos os setores das atividades humanas e, no âmbito educacional, revela-se pela ausência de discussões sobre o assunto. Esta carência tem repercussões que se manifestam em forma de sofrimento psíquico, depressão, estresse e angústia quando faz-se necessário lidar com a morte ou o processo de enlutamento (SANTOS, SCHLIEMANN, SOLANO, 2014).

Além do papel educacional, a escola tem também a função de formação dos indivíduos enquanto cidadãos conscientes, críticos e preparados para a vida. Sendo ela um espaço privilegiado do preparo das crianças para o enfrentamento do mundo, porque não constituir-se em um ambiente onde se repense todos os aspectos constitutivos da vida, incluindo a sua finitude?

Falar da morte, no contexto escolar, envolve a troca de informações, opiniões, sentimentos, dificuldades e medos, entre professores e alunos. E de que forma estes profissionais estão preparados para trabalhar com as necessidades que possam surgir? Como eles lidam com o fato da própria finitude? Eles estão áptos a propiciar aos educandos o suporte necessário para que elaborem seus lutos, resultantes de suas experiências de perda? Quais as dificuldades em abordar o tema com crianças e adolescentes e quais os recursos utilizados para facilitar este processo?

Este curso propõe discutir estas questões, buscando ofertar ao futuro educador uma visão mais ampla sobre a Tanatopedagogia e, de certa forma, sobre si próprio enquanto sujeito humano

VIII - METODOLOGIA :

Aulas expositivas e dialogadas ministradas a partir de material previamente disponibilizado aos participantes. Serão utilizados enquanto recursos didáticos: quadro branco, pincel e Datashow.

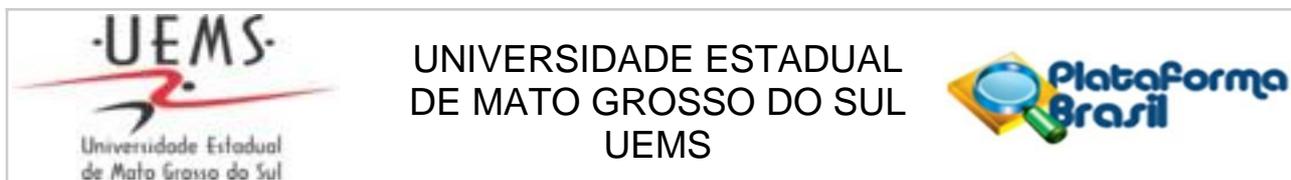
IX - BIBLIOGRAFIA :

- ARIÈS, P. **O homem diante da morte**. 2 ed, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- DASTUR, F. **A morte – ensaios sobre a finitude**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- DURKHEIM, E. **O suicídio**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GRZYBOWSKI, P. P. Tanatopedagogia. In: SANTOS, F. S.; SCHLIEMANN, A. N.; SOLANO, J. P. C. **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- MARANHÃO, José Luiz de Souza. **O que é morte**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- MEDEIROS, M. M.. Concepções historiográficas sobre a morte e o morrer: comparações entre a *ars moriendi* medieval e o mundo contemporâneo. In: **Outros Tempos**, vol 5, nº 6, dezembro de 2008.
- MEDEIROS, M. M. A presença dos mortos na história e na literatura. In: **Signótica**, v. 21, n. 1, p. 103-121, jan./jun. 2009.
- PAIVA, L. E. **A arte de falar da morte para crianças**. A literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores. Ed digital. Aparecida: Editora Idéias e Letras, 2011. *Disponível em:* <http://pt.slideshare.net/letymiura/a-arte-de-falar-da-morte-para-criancas-paiva-lucelia-elizabeth> *Acesso em:* 01/09/2015.
- SALOMÃO, J. **A estética da morte**. São Paulo: Saraiva, 1964.
- SANTOS, F. S., SCHLIEMANN, A. N., SOLANO, J. P. C. **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- SÊNECA. **A brevidade da vida**. São Paulo: Escala, s/d.
- VOVELLE, M. A história dos homens no espelho da morte. : In: BRAET, H. & WERNER, V. **A morte na idade média**. São Paulo: USP, 1996.

X - ASSINATURA :

Dourados, ____/____/____ Coordenação do Projeto: _____

ANEXO A – Parecer de Aprovação do CEP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Tanatopedagogia e educação para a saúde nas séries iniciais do Ensino Fundamental: um material de apoio a professores.

Pesquisador: Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58548316.3.0000.8030

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.727.903

Apresentação do Projeto:

Adequado

Objetivo da Pesquisa:

Pertinentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sugestão para incluir na pesquisa. Caracterização dos participantes quanto ao sexo, idade e se tem filhos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou todos os termos necessários.

Recomendações:

Corrigir o número do telefone no

TCLE. 3902-2699. Acrescentar:

Gostaria que o (a) senhor (a)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Corrigir o número do telefone no TCLE. 3902-2699

Endereço: Rodovia Dourados Itahum ç Km 12

Bairro: cidade universitária

CEP: 79.804-970

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3902-2699

E-mail: cesh@uems.br

Continuação do Parecer: 1.727.903

Acrescentar: Gostaria que o (a) senhor (a)

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_760207.pdf	10/08/2016 13:44:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEPBrunaTadeusa.doc	10/08/2016 13:43:18	Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEBrunaTadeusa.docx	10/08/2016 13:42:47	Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira	Aceito
Outros	RoteirodeEntrevista.docx	09/08/2016 20:17:46	Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao.pdf	30/07/2016 00:28:12	Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	decl_pro_reitoria.pdf	30/07/2016 00:25:03	Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	30/07/2016 00:21:21	Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DOURADOS, 15 de Setembro de 2016

Assinado por:
Cynthia de Barros Mansur
(Coordenador)

Endereço: Rodovia Dourados Itahum ç Km 12

Bairro: cidade universitária

CEP: 79.804-970

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3902-2699

E-mail: cesh@uems.br